

## O AMBIENTALISTA DAS BICICLETAS

O uruguaio Juan Muzzi dedicou 12 anos a pesquisas e testes. Hoje, se orgulha de ter criado uma bike leve, barata e eficiente, feita com garrafas PET recicladas

Para não ser preso pela repressão no Uruguai, o então estudante do penúltimo ano de engenharia em Montevideu e militante de esquerda Juan Muzzi fugiu para o Brasil. Era 1971. Em São Paulo, montou uma fábrica de brinquedos e criou uma espécie de pula-pula que virou sensação instantânea. “Inventei aquela mola de plástico colorida, a Molamania”, diz. O sucesso de vendas deixou o inventor rico. Mas não por muito tempo. “Gastei tudo”, diz. Até que teve outra ideia. “Vendi avião, carro, apartamento, e coloquei R\$ 3 milhões do meu bolso para desenvolver a Muzzicycle”, afirma. Ele se refere à sua nova engenhoca, lançada em outubro passado, após 12 anos de pesquisa e testes: uma bicicleta feita com garrafas PET recicladas. Desde então, já vendeu 5 mil bikes.

Muzzi, que também é artista plástico, se orgulha de fazer um produto barato, leve, que não enferruja na praia. “E vai viver mil anos, porque o polímero nunca acaba”, afirma. Outra vantagem, ele diz, é o amortecimento natural, um “jogo” possibilitado pela maleabilidade do PET, que permite ao ciclista sentir pouco ou quase nada as imperfeições do solo.

Sua fábrica, em Indaiatuba (a 90 quilômetros da capital), tem capacidade para entregar 10 mil bicicletas por mês, com preço a partir de R\$ 400. Ele diz que no ano passado, quando seu projeto estava perto de ser concretizado, procurou a Prefeitura de São Paulo e se dispôs a vender centenas de unidades, a preço de custo, para criar uma frota que pudesse ser usada por alunos da rede pública ou que fosse integrada a parques da cidade. A proposta não vingou. Na sua visão, o projeto Escolas de Bicicleta, anunciado no início do ano, foi baseado em suas ideias. Por que, então, a bike de PET foi preterida? “As minhas eram baratas demais, né?”, diz, com ironia. Muzzi, que aos 62 anos diz pedalar todo dia, pode ter perdido um belo contrato, mas não o humor – e nem o sentimento de missão cumprida: “Devolvi à cidade que me acolheu tudo que ganhei”, diz.

**ECOCICLISTA**  
Em seu ateliê, o artista uruguaio exibe um dos modelos feitos na fábrica de Indaiatuba. Em seis meses, 5 mil unidades vendidas

